

GERAÇÃO DE VAGAS ATINGIU MAIS DA METADE DOS SUBSETORES NO 1º TRIMESTRE

Apesar do saldo agregado negativo nos três primeiros meses do ano, 13 dos 25 subsetores de atividade geraram postos formais de trabalho. Trabalhadores jovens e qualificados em segmentos da indústria responderam pela maior parte das vagas criadas.

De acordo com dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), nos três primeiros meses de 2017, o saldo entre admissões e desligamentos de trabalhadores formais no Brasil ficou negativo em 64,4 mil postos de trabalho.

Apesar da retração no total da ocupação formal, a quantidade de vagas fechadas entre janeiro e março deste ano foi significativamente menor do que aquela verificada nos três primeiros meses do ano passado (303,1 mil). Mais detalhadamente, a análise dos 25 setores que compõem a força de trabalho no País já permite observar recuperações de vagas em 13 segmentos na comparação com os três primeiros meses de 2016.

QUADRO I - GERAÇÃO LÍQUIDA TRIMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO SUBSETORES ECONÔMICOS

Subsetor	1º tri 2016	1º tri 2017
01-Extrativa mineral	-2.603	-1.020
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-10.421	-3.997
03-Indústria metalúrgica	-13.055	1.378
04-Indústria mecânica	-10.093	2.278
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-5.509	2.503
06-Indústria do material de transporte	-12.391	475
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-3.359	365
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-4.158	-1.606
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	10.525	12.905
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria	-4.226	3.430
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-6.668	13.383
12-Indústria de calçados	15.369	19.418
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-25.958	-31.291
14-Serviços industriais de utilidade pública	-2.162	1.402
15-Construção civil	-40.827	-21.149
16-Comércio varejista	-164.419	-124.261
17-Comércio atacadista	-558	5.941
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-871	-6.722
19-Com. e administração de imóveis e valores mobiliários	-48.149	2.148
20-Transportes e comunicações	-23.242	-5.310
21-Serv. de alojamento, alimentação e reparação	-25.047	-20.499
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	10.999	7.092
23-Ensino	52.025	50.950
24-Administração pública direta e autárquica	14.345	13.718
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	-2.676	14.091
Total	-303.129	-64.378

Fonte: Caged

Claramente, a reversão na destruição de vagas observada no primeiro trimestre do ano passado tem se concentrado nos setores primário e secundário, uma vez que a agropecuária, que havia registrado um saldo líquido de -2.676 vagas no início de 2016, criou 14.091 postos nos três primeiros meses do corrente ano.

De forma semelhante, dos 15 subsetores que compõem a indústria, oito reverteram seus saldos negativos. Destacam-se nesse sentido as reversões nos subsetores das indústrias metalúrgica e têxtil. Outros dois segmentos do setor secundário (indústria da borracha, fumo, couros e peles, bem como a indústria de calçados) ampliaram a geração de vagas já observada nos três primeiros meses do ano passado, respondendo, atualmente, pela maior parte das vagas criadas no setor fabril.

O desempenho mais favorável desses dois grandes setores, em detrimento do setor terciário, certamente se encontra associado ao maior aquecimento da demanda externa. Enquanto a produção industrial total brasileira cresceu 0,3% no início de 2017, o avanço de 21,3% no preço médio das exportações brasileiras nos três primeiros meses de 2017, ante o mesmo período do ano passado, mais do que compensou o recuo da taxa de câmbio nos últimos meses. Dessa forma, as vendas externas de produtos básicos avançaram 39,1% no período, seguidas pelas variações de +14,9% e +11,6% nas exportações de semimanufaturados e manufaturados.

O preenchimento de postos de trabalho por parte de trabalhadores jovens contrastou com o enxugamento de postos de trabalho voltados para trabalhadores mais experientes. No primeiro trimestre de 2016, foram abertas 175,3 mil vagas para trabalhadores com até 24 anos de idade (120% a mais do que no mesmo período de 2016).

QUADRO II - GERAÇÃO LÍQUIDA TRIMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS

Faixas Etárias	1º tri 2016	1º tri 2017
Até 17	62.470	65.085
18 a 24	17.307	110.223
25 a 29	-64.694	-23.695
30 a 39	-120.609	-57.733
40 a 49	-81.698	-50.225
50 a 64	-100.460	-92.169
65 ou mais	-15.445	-15.864
Total	-303.129	-64.378

Fonte: Caged

No acumulado do corrente ano, foram eliminadas 239,7 mil vagas nas demais faixas etárias contra 382,9 mil no primeiro trimestre de 2016. Em média, o salário dos trabalhadores menos experientes é 52,5% menor do que o das pessoas ocupadas com 25 anos ou mais de idade.

A diferença salarial tende a se acentuar à medida que se avança na escala de qualificação. Dentre os trabalhadores com o ensino fundamental, por exemplo, aqueles situados na faixa de 18 a 24 anos percebem um salário médio 23,1% menor do que aqueles com 65 anos ou mais de idade. Já dentre as pessoas com nível superior completo, esse diferencial passa a ser de -64,2%.

Do ponto de vista do grau de instrução, a geração de vagas no mercado formal favoreceu os trabalhadores mais qualificados. De janeiro a março de 2017, foram abertas 60,8 mil vagas para empregados com nível superior completo (44,4% mais que em igual período de 2016). Entre aqueles com nível superior incompleto, houve reversão do saldo negativo do início do ano passado. Portanto, do ponto de vista da qualificação, a reação do mercado de trabalho tem se iniciado a partir de níveis mais elevados de escolaridade.

QUADRO III - GERAÇÃO LÍQUIDA TRIMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO

Graus de Instrução	1º tri 2016	1º tri 2017
Analfabeto	-9.202	-7.659
Até 5ª Incompleto	-40.527	-32.610
5ª Completo Fundamental	-24.898	-17.315
6ª a 9ª Fundamental	-34.982	-17.934
Fundamental Completo	-49.454	-32.006
Médio Incompleto	-43.216	-17.949
Médio Completo	-135.527	-2.027
Superior Incompleto	-7.434	2.308
Superior Completo	42.111	60.814
Total	-303.129	-64.378

Fonte: Caged

No plano regional, a geração de vagas tem se dado nas unidades federativas com maior concentração de produção industrial e agropecuária, tais como Sul, Centro-Oeste (exceto Distrito Federal) e Sudeste (excluindo-se Rio de Janeiro e Espírito Santo). As demais regiões do País seguem ainda em processo de fechamento de postos de trabalho.

Nesse sentido, ao contrário do ciclo anterior de geração de postos de trabalho, a recuperação do emprego deverá ser impelida pelas regiões economicamente mais dinâmicas do País. Entre 2009 e 2011, o avanço do emprego celetista no Brasil foi impulsionado pelas regiões Norte e Nordeste. Nos três primeiros meses do corrente ano, essas duas regiões apresentaram as maiores retrações relativas no estoque de pessoas ocupadas (-0,9% e -1,7%, respectivamente).

QUADRO IV - GERAÇÃO LÍQUIDA TRIMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Unidades da Federação	1º tri 2016	1º tri 2017
1 - Rondônia	-2.554	-2.237
2 - Acre	-1.204	-704
3 - Amazonas	-11.063	-4.704
4 - Roraima	561	330
5 - Para	-9.254	-7.842
6 - Amapa	-1.810	-308
7 - Tocantins	404	208
8 - Maranhão	-10.606	-6.645
9 - Piauí	-7.115	-1.084
10 - Ceará	-17.162	-11.821
11 - Rio Grande do Norte	-9.621	-4.568
12 - Paraíba	-9.714	-9.455
13 - Pernambuco	-40.153	-33.845
14 - Alagoas	-23.434	-27.633
15 - Sergipe	-8.425	-6.554
16 - Bahia	-11.579	-4.672
17 - Minas Gerais	-24.835	9.969
18 - Espírito Santo	-10.393	-1.614
19 - Rio de Janeiro	-63.237	-52.188
20 - São Paulo	-77.183	7.163
21 - Paraná	-4.901	16.518
22 - Santa Catarina	8.534	22.361
23 - Rio Grande do Sul	19.572	24.643
24 - Mato Grosso do Sul	1.866	4.872
25 - Mato Grosso	8.186	8.932
26 - Goiás	7.827	17.209
27 - Distrito Federal	-5.836	-709
Total	-303.129	-64.378

Fonte: Caged

Nenhuma das capitais estaduais figura entre os dez municípios que lideraram a criação de postos de trabalho no primeiro trimestre. Algumas dessas cidades, predominantemente localizadas nas regiões Sul e Sudeste, caracterizam-se economicamente pela forte presença das indústrias calçadista e de fumo.

**QUADRO V - GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017
SEGUNDO MUNICÍPIOS - TOP 10**

Município	Vagas Geradas
SP-Franca	4.685
RS-Santa Cruz do Sul	4.654
RS-Vacaria	3.685
MG-Nova Serrana	3.307
RS-Venancio Aires	2.819
SC-Joinville	2.559
RS-Caxias do Sul	2.127
SP-Birigui	2.120
SC-Blumenau	2.043
GO-Cristalina	1.746

Fonte: Caged

Finalmente, dentre 2.619 profissões analisadas, sobressaem aquelas tipicamente associadas às atividades já destacadas. Embora em nove das dez profissões com maior geração de postos de trabalho o salário médio de admissão observado em março de 2017 se situe abaixo da média global (R\$ 1.445,33), todas essas remunerações perceberam ganhos reais nos 12 meses encerrados em março de 2017.

**QUADRO VI - GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017,
SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO EM MARÇO/17 E VARIAÇÃO % NOMINAL EM 12 MESES SEGUNDO
PROFISSÕES - TOP 10**

Profissões	Vagas Geradas	Salário Médio de Admissão	Var% 12 Meses
Alimentador de Linha de Produção	20.537	R\$ 1.213,87	+9,0%
Trabalhador Volante da Agricultura	13.866	R\$ 1.104,34	+7,3%
Auxiliar de Escritório, em Geral	12.025	R\$ 1.113,37	+6,3%
Faxineiro	8.164	R\$ 1.058,46	+7,5%
Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental	6.399	R\$ 1.999,08	+13,7%
Auxiliar de Processamento de Fumo	6.240	R\$ 1.161,24	+6,9%
Trabalhador Polivalente da Confecção de Calçados	6.170	R\$ 1.055,90	+8,3%
Professor de Nível Sup. do Ensino Fundam. (1ª a 4ª Serie)	5.618	R\$ 1.530,71	+11,6%
Auxiliar de Desenvolvimento Infantil	5.382	R\$ 1.121,43	+5,8%
Preparador de Calçados	4.524	R\$ 1.112,28	+5,1%

Fonte: Caged